



SÍNTESE INE @ COVID-19

05 . janeiro . 2021

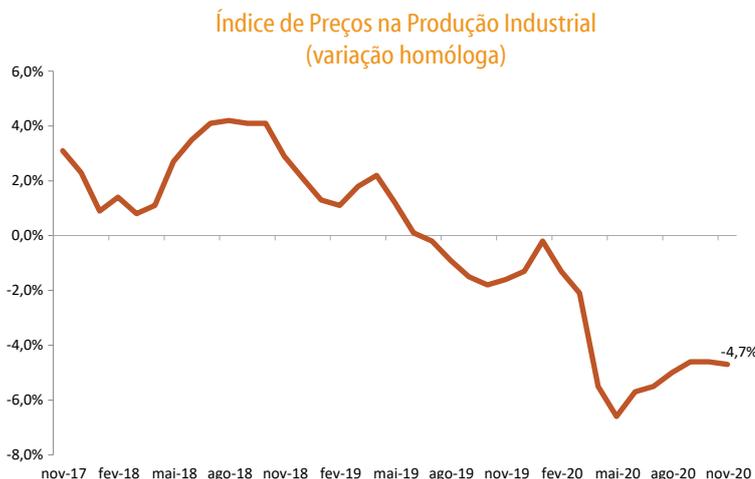
O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Índices de Preços na Produção Industrial – novembro de 2020, publicado a 21 de dezembro;
- Síntese Económica de Conjuntura – novembro de 2020, publicado a 21 de dezembro;
- Estatísticas do Ambiente – 2019, publicado a 22 de dezembro;
- Índice de Preços da Habitação – 3.º Trimestre de 2020, publicado a 22 de dezembro;
- Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – novembro de 2020, publicado a 22 de dezembro;
- Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – 3.º Trimestre de 2020, publicado a 23 de dezembro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Preços na Produção Industrial diminuíram 4,7% em termos homólogos



Variação homóloga

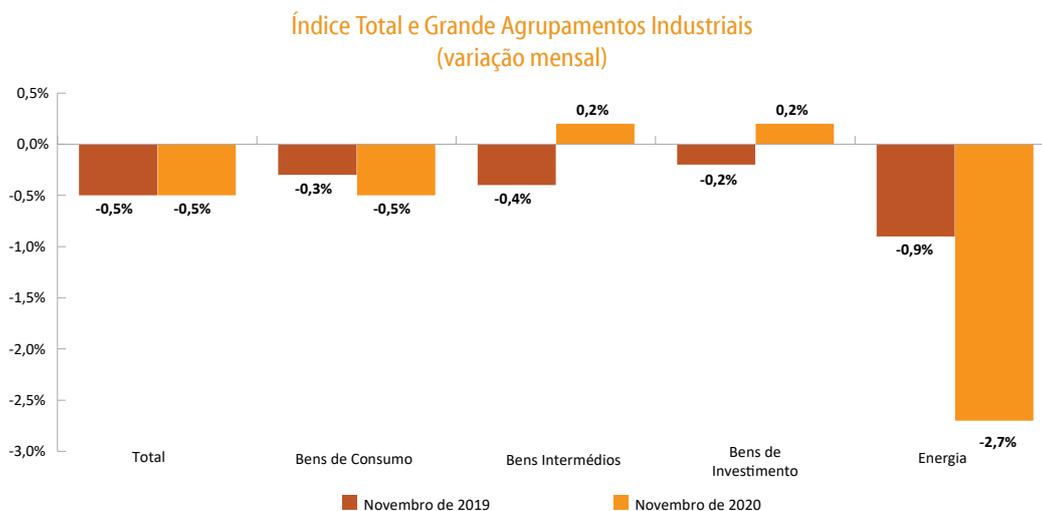
Os preços na produção industrial apresentaram em novembro uma redução homóloga de 4,7% (-4,6% no mês anterior). O agrupamento “Energia” continuou a ser o que mais influenciou a variação do índice total, com -20,0% (-18,5% em outubro).

Excluindo o agrupamento “Energia”, os preços na produção industrial tiveram uma contração de 0,7% (-1,0% em outubro).

Varição mensal

Em novembro de 2020:

- O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma contração de 0,5% (valor igual ao observado no mesmo período de 2019);
- O índice do agrupamento “Energia” diminuiu 2,7% (-0,9 em novembro do ano anterior);
- A secção “Indústrias Transformadoras” apresentou uma redução de 0,7% (-0,1% em novembro de 2019).



Mais informação:

Índices de Preços na Produção Industrial – novembro de 2020
(21 de dezembro de 2020)

Redução da atividade económica agrava-se e variação de preços mantém-se negativa

Em novembro de 2020:

- Verificou-se uma interrupção da recuperação parcial da atividade económica observada desde maio, que já tivera um ritmo mais lento em setembro e outubro.
- O indicador de clima económico diminuiu, contrariando o perfil de recuperação observado nos seis meses anteriores, após ter atingido em abril o valor mínimo da série.
- O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu, após ter permanecido num patamar relativamente estável nos últimos cinco meses, que se seguiu à recuperação parcial, observada em maio e junho, da maior diminuição da série registada em abril.

Esta evolução resultou dos contributos negativos das componentes relativas às expectativas para os próximos doze meses, nomeadamente, perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes, e do contributo positivo das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar.

- O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu, contrariando o aumento registado no mês precedente e interrompendo a recuperação observada entre junho e agosto, após ter atingido em maio o mínimo histórico da série.

A redução deste indicador refletiu, por um lado, o acentuado contributo negativo do saldo das perspetivas de produção da empresa e, em menor grau, das opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados; por outro lado, o contributo positivo das apreciações relativas à evolução da procura global.

O indicador diminuiu nos três agrupamentos, “Bens de Consumo”, “Bens de Investimento” e “Bens Intermédios”, de forma moderada no último caso.

- O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu acentuadamente em novembro, interrompendo o perfil de recuperação observado entre maio e outubro, depois de registar em abril a diminuição mais acentuada da série.

O agravamento do indicador resultou dos contributos negativos de ambas as componentes: apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego.

A redução do indicador verificou-se nas três divisões, “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”, “Engenharia Civil” e “Atividades Especializadas de Construção”, de forma particularmente expressiva no primeiro caso.

- O indicador de confiança do Comércio diminuiu significativamente, interrompendo o perfil ascendente observado entre maio e outubro, após a forte redução em abril, quando atingiu o mínimo da série.

Esta evolução refletiu o contributo negativo das apreciações relativas ao volume de vendas e das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses, tendo as opiniões sobre o volume de *stocks* contribuído positivamente.

O indicador de confiança diminuiu no “Comércio por Grosso” e, de forma mais acentuada, no “Comércio a Retalho”.

- O indicador de confiança dos Serviços também diminuiu de forma significativa, após ter recuperado parcialmente, entre junho e outubro, do mínimo histórico da série atingido em maio.

A evolução do indicador resultou dos contributos negativos das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e, em maior grau, das perspetivas sobre a evolução da procura.

A redução do indicador de confiança verificou-se em todas as secções, com destaque para: “Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas”, “Transportes e Armazenagem” e “Alojamento, Restauração e Similares”, que registaram as reduções com maior magnitude.

O indicador de atividade económica diminuiu em outubro, suspendendo o perfil de recuperação observado entre abril e setembro, após ter registado o mínimo da série em abril. Por componentes na ótica da despesa, em outubro:

- O indicador quantitativo de consumo privado prolongou o perfil ascendente registado nos cinco meses anteriores, após ter registado a taxa de variação homóloga mínima da série em abril;
- O indicador de investimento registou um ligeiro crescimento homólogo, após ter registado uma acentuada recuperação entre maio e julho.

SÍNTESE INE @ COVID-19

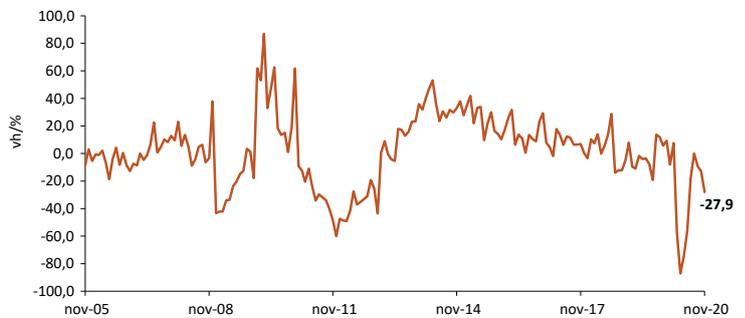
05 . janeiro . 2020

No mês de novembro de 2020, em termos homólogos:

- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros diminuíram 27,9% (-9,4% em setembro e -12,6% em outubro).



Vendas de automóveis ligeiros de passageiros
(variação homóloga)



- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um decréscimo de 11,8% (-4,5% em setembro e -6,3% em outubro).



Operações na rede multibanco
(variação homóloga)



- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação de -3,8% (-1,7% em setembro e -1,6% em outubro).



Consumo médio de energia elétrica
(variação homóloga)



Na Área do Euro:

- O indicador de sentimento económico diminuiu em novembro pela primeira vez desde abril, quando os efeitos da primeira onda da pandemia conduziram a uma redução abrupta;
- O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em outubro e novembro;
- Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram, em outubro e novembro, variações em cadeia de +5,8% e +5,7%, respetivamente (-1,5% e -1,6% em outubro).

Mais informação:

[Síntese Económica de Conjuntura – novembro de 2020](#)
(21 de dezembro de 2020)

Impacto da COVID-19 no estado do ambiente

As medidas de contenção e mitigação implementadas no âmbito da pandemia COVID-19, ao restringirem a mobilidade de pessoas e mercadorias, contribuíram para uma menor pressão sobre o ambiente no período janeiro-setembro de 2020.

Consumo das famílias

A despesa de consumo final das famílias residentes diminuiu 6,7% nos três primeiros trimestres de 2020, face ao período homólogo. Contudo, registou-se um aumento, em termos absolutos, das despesas com alimentação: o respetivo coeficiente orçamental aumentou 2,1 pontos percentuais (p.p.) e passou a representar, no acumulado dos três trimestres, um peso de 20,9% do total da despesa das famílias residentes.

Esta circunstância contribuiu seguramente para que "Agricultura, floresta e pescas" fosse o único setor de atividade a apresentar um aumento (10,1%) das emissões de queima de combustíveis, ainda que a sua contribuição para o total acumulado destas emissões seja pouco expressivo (3,7% do total no acumulado dos três trimestres de 2020).

Evolução da produção

A contração no consumo acabou por ter um forte impacto na atividade económica. Em consequência, o consumo de energia diminuiu de um modo expressivo, o que se traduziu numa redução de mais de 1/5 nas emissões de queima de combustíveis. Também os resíduos gerados pelas atividades económicas diminuíram, verificando-se igualmente uma redução do consumo de gasóleo superior a 15%.

Alguns indicadores relativos à produção e à atividade económica no período de janeiro a setembro de 2020 (valores absolutos e variações homólogas):

- Consumo de energia:
 - » Eletricidade: 23 420 Gwh (-8,2%);
 - » Gás natural: 2 176 x 10⁶ Nm³ (-11,9%);
- Emissões (sector industrial): 27 435 kt CO₂ eq (-21,9%);
- Consumo de gasóleo: 2 945 Kt (-15,4%);
- Resíduos sectoriais gerados: 6 milhões t (-3,9%).



Mobilidade, transportes e energia

As medidas de contenção e mitigação implementadas no âmbito da pandemia COVID-19, ao restringirem a mobilidade de pessoas e mercadorias, trouxeram uma diminuição de tráfego e, consequentemente, uma redução da pressão ambiental. No período de janeiro a setembro de 2020, registaram-se as seguintes variações homólogas:

Transporte aéreo – jan.-set. 2020 (variação homóloga)

Passageiros	Aeronaves	Emissões	Consumo de energia
-15,8 milhões (-67,7%)	-98 mil (-55,9%)	1 425 kt Co ₂ eq (-56,6%)	479 kt (-60,9%)

Transporte marítimo – jan.-set. 2020 (variação homóloga)

Passageiros	Mercadorias descarregadas	Emissões	Consumo de energia
-194 mil (-56,5%)	-3,9 milhões t (-14,4%)	1 814 kt Co ₂ eq (-15,7%)	652 kt (-26,8%)

Transporte ferroviário – jan.-set. 2020 (variação homóloga)

Passageiros por ferrovia pesada (comboio)	Passageiros por ferrovia ligeira (metropolitano)
-48,7 milhões (-37,9%)	-88,8 milhões (-45,4%)

Resíduos

Todos os fluxos específicos apresentam variações homólogas negativas no primeiro semestre de 2020, relativamente ao quantitativo de resíduos recolhidos.

Resíduos recolhidos e resíduos valorizados – jan.-jun. 2020 (variação homóloga)

	Resíduos recolhidos	Resíduos valorizados
Veículos em fim de vida	73 440 t (-7,1%)	-13,9% (-17,4 p.p.)
Pneus usados	31 577 t (-14,7%)	100%
Equip. elétricos e eletrónicos	13 026,3 t (-22,2%)	92,4% (-4,7 p.p.)
Pilhas e acumuladores	12 764,4 t (-20,4%)	98,5% (+1,5 p.p.)
Óleos usados	12 233,0 t (-7,6%)	86,0% (-0,9 p.p.)

Qualidade do ar

Com as medidas tomadas no decorrer do estado de emergência, que levaram a uma redução da atividade económica, da circulação de pessoas e de mercadorias, verificaram-se alterações ao nível da qualidade do ar em Portugal no primeiro semestre de 2020.

Qualidade do ar, jan.-jun. 2020 (variação homóloga)

Número médio de dias em que prevaleceu a classificação do índice de "Mau" e "Fraco"		Concentração média horária de dióxido de carbono		
Aglomerações urbanas	Zonas rurais	Estações urbanas de tráfego	Estações urbanas de fundo	Estações rurais
-6 dias	+1 dia	-26,6%	-27,3%	-16,2%

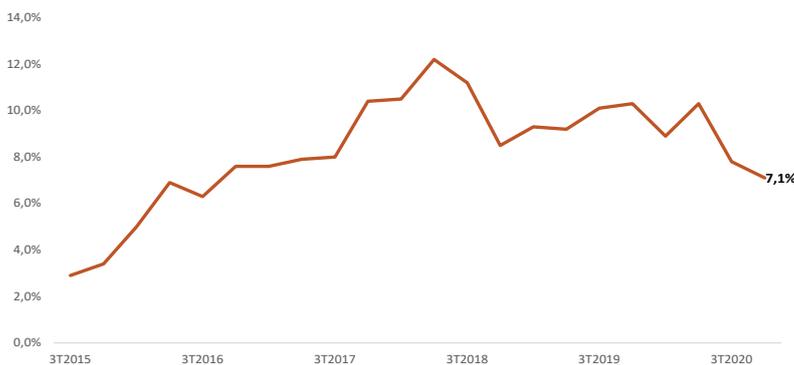
Mais informação:
[Impacto da COVID-19 no estado do ambiente](#)
(22 de dezembro de 2020)

Preços da habitação desaceleraram para 7,1%

No 3.º trimestre de 2020, em termos homólogos:

- O Índice de Preços da Habitação (IPHab) cresceu 7,1%, o que corresponde a menos 0,7 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior;
- Os aumentos nos preços das habitações existentes foram superiores aos registados para as habitações novas: 7,4% e 5,8%, respetivamente (+8,2% e +6,0%, no trimestre anterior, pela mesma ordem).

Índice de Preços da Habitação (variação homóloga)



No 3.º trimestre de 2020, em comparação com o trimestre anterior:

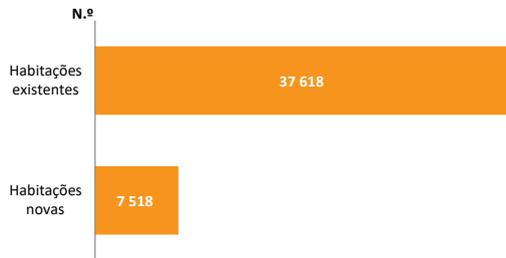
- O IPHab subiu 0,5% (+0,8% no 2.º trimestre de 2020);
- O aumento dos preços também foi mais expressivo nas habitações novas do que nas existentes: 0,6% e 0,1%, respetivamente.

SÍNTESE INE @ COVID-19

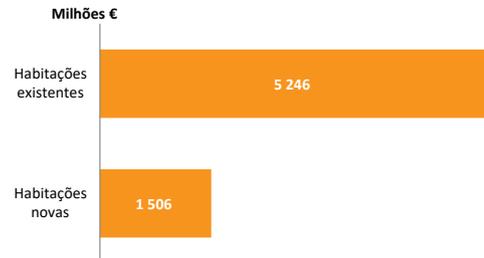
05 . janeiro . 2020

No 3.º trimestre de 2020 transacionaram-se 45 136 habitações (-1,5% que no 3.º trimestre de 2019), no valor de 6,8 mil milhões de euros (+4,4% que no 3.º trimestre de 2019).

Transação de Habitações
(3.º trimestre de 2020)



Transação de Habitações
valor das vendas
(3.º trimestre de 2020)

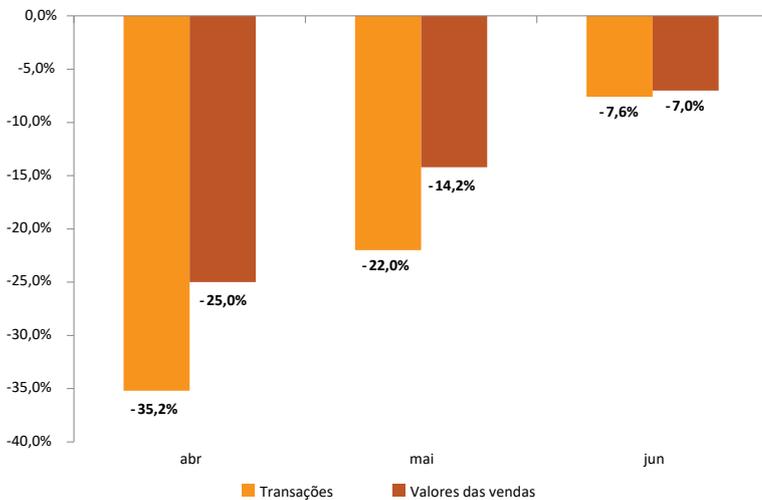


O número de transações aumentou 35,1% entre o 2.º e o 3.º trimestres de 2020. Esta taxa de variação constitui o aumento de maior amplitude da série e surge na sequência da redução de 23,3% registada no 2.º trimestre de 2020, período fortemente influenciado pelas restrições impostas no contexto da pandemia COVID-19.

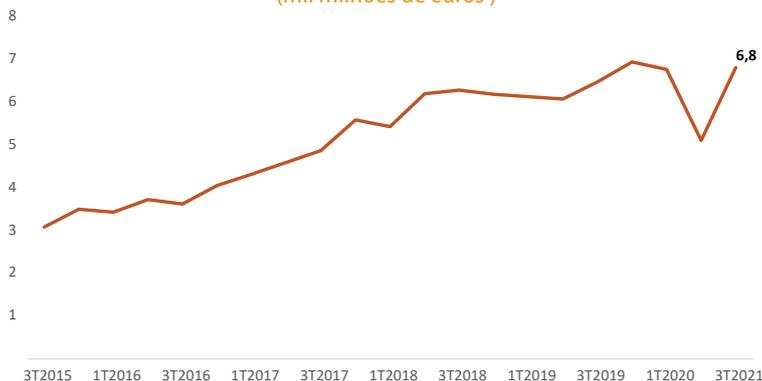
O crescimento do número das transações de habitações novas excedeu aquele que foi registado nas habitações existentes, em 43,9% e 33,5%, respetivamente.

Por meses, o aumento homólogo mais expressivo no valor das vendas observou-se em agosto, 7,3%, seguindo-se setembro (4,5%) e julho (2,1%).

Transações e valor das vendas
(variação homóloga)



Valor das Vendas de Habitações - Total
(mil milhões de euros)



Mais informação:
[Índice de Preços na Habitação – 3.º trimestre 2020](#)
(22 de dezembro)

Taxa de juro no crédito à habitação desce. Capital em dívida e prestação mensal aumentam

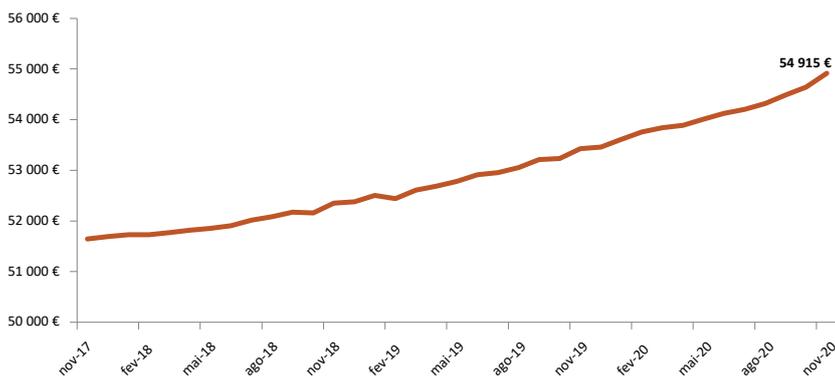
Em novembro de 2020, a taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi de 0,918% (0,932% em outubro). Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu para 0,857% (0,914% em outubro).

Taxa de Juro Implícita nos contratos de crédito à habitação



Em novembro, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 270 euros face ao mês anterior, fixando-se em 54 915 euros. O valor médio da prestação subiu 1 euro, para 228 euros.

Capital Médio em Dívida



A taxa de juro implícita no crédito à habitação para os contratos de aquisição de habitação desceu em outubro para 0,937% (0,951% no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, esta taxa de juro fixou-se em 0,855% (0,911% em outubro).

Mais informação:

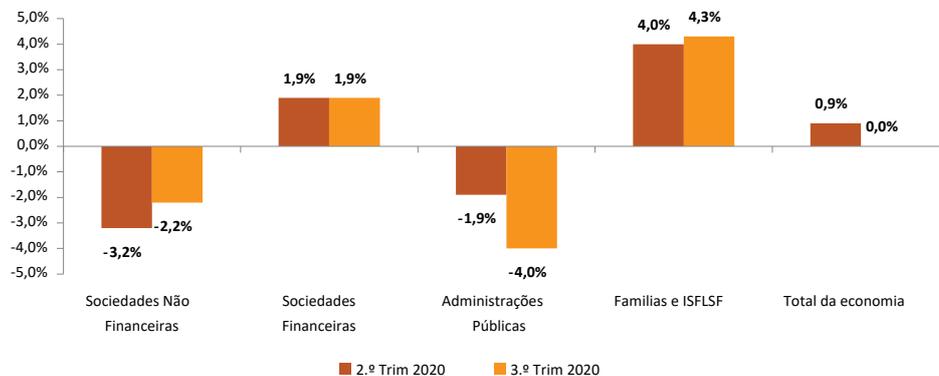
[Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação - novembro de 2020](#)
(22 de dezembro)

Capacidade de financiamento da economia reduziu-se para um saldo aproximadamente nulo

No ano acabado no 3.º trimestre de 2020:

- A capacidade de financiamento da economia situou-se em 0,0% do Produto Interno Bruto (PIB) (+0,9% no trimestre anterior);
- O PIB nominal diminuiu 1,0% (-3,3% no trimestre anterior);
- O Rendimento Nacional Bruto (RNB) contraiu 0,8% (-2,7% no trimestre anterior);
- O Rendimento Disponível Bruto (RDB) reduziu-se 0,9% (-2,8% no trimestre anterior).

Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento por setor institucional (em % do PIB, ano acabado no trimestre)



Sociedades Não Financeiras

A necessidade de financiamento das Sociedades Não Financeiras no ano acabado no 3.º trimestre de 2020 fixou-se em 2,2% do PIB (+1 ponto percentual (p.p.) que no trimestre anterior), refletindo sobretudo a redução do Imposto sobre o Rendimento (19,6%) e da Formação Bruta de Capital (2,4%).

A formação bruta de capital fixo (FBCF) aumentou 0,2%, fixando-se a taxa de investimento (FBCF/ VAB) em 25,8% (+0,5 p.p. que no trimestre anterior).

Sociedades Financeiras

A capacidade de financiamento das Sociedades Financeiras fixou-se em 1,9% do PIB (valor idêntico no trimestre anterior).



Administrações Públicas

O saldo do sector das Administrações Públicas (AP) foi de -4,0% do PIB (-2,1 p.p. que no trimestre anterior), resultado do aumento na despesa em 2,1% e da diminuição da receita em 2,7%.

O aumento da despesa resultou de:

- +15,9% na despesa de capital;
- +1,0% na despesa corrente.

A variação da receita resultou de:

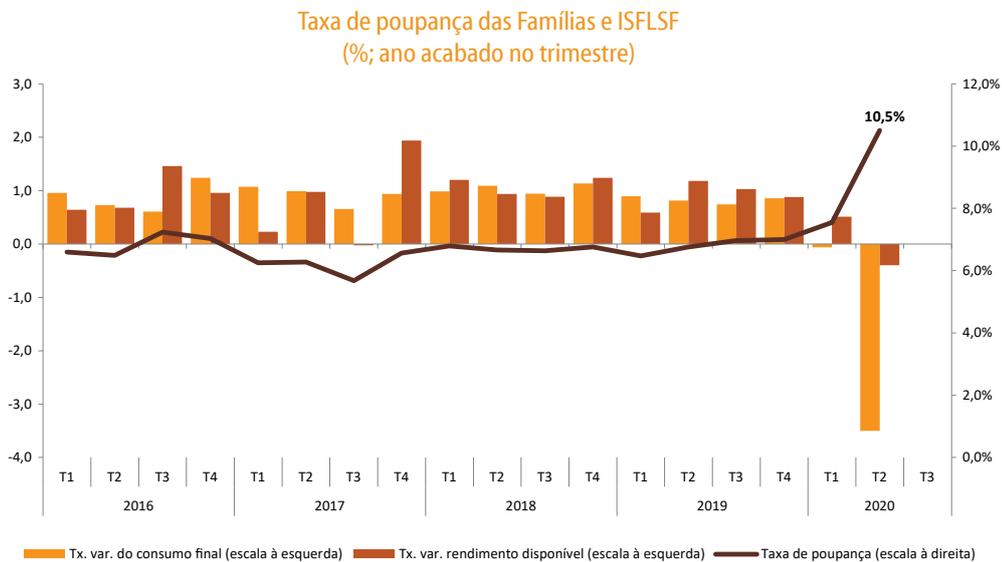
- -2,8% na receita corrente;
- +6,2% na receita de capital.

Tendo como referência valores trimestrais, o saldo das AP foi de -3,8% do PIB (-1 975,6 milhões de euros), o que compara com +4,4% em igual período do ano anterior. Em termos homólogos, verificou-se um aumento da despesa total em 8,3% e uma diminuição da receita total em 9,5%.

Famílias

A capacidade de financiamento das Famílias no ano acabado no 3.º trimestre de 2020 situou-se em 4,3% do PIB (+0,3 p.p. que no trimestre anterior), em consequência do aumento do rendimento disponível em 0,5%.

A taxa de poupança das Famílias foi de 10,8% do rendimento disponível (+0,3 p.p. que no trimestre anterior), em consequência do aumento do rendimento e da variação nula da despesa de consumo (-3,5% no trimestre anterior).



O rendimento disponível das famílias ajustado *per capita* no 3.º trimestre de 2020 fixou-se em 16,3 mil euros (+0,4% que no trimestre anterior).

Mais informação:

[Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – 3.º trimestre 2020](#)
(23 de dezembro)

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques “Síntese INE@COVID-19”, com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE na semana de 28 de dezembro a 1 de janeiro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Novembro de 2020	29 de dezembro de 2020
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Novembro de 2020	29 de dezembro de 2020
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Novembro de 2020	30 de dezembro de 2020
Índices de Produção Industrial	Novembro de 2020	30 de dezembro de 2020